



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais na comunidade rural do Sítio Canteiros, região de Muriaé, MG.

Therapeutic potential and use of medicinal plants in the rural community of Sítio Canteiros, Muriaé region, MG.

OLIVEIRA JUNIOR, José Antonio¹ ; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves²
; ARRUDA, Viviane Modesto²; CALIXTO, Juliana Sena⁴

¹(Estudante) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé junioroliveira081099@gmail.com; ²(Professora) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé beatriz.brasileiro@ifsudestemg.edu.br; ³(Professora) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé viviarruda@yahoo.com.br; ⁴(Professora) IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé juliana.calixto@ifsudesteme.edu.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O objetivo deste trabalho foi resgatar o conhecimento sobre plantas medicinais entre moradores da comunidade rural do Sítio Canteiros, município de Muriaé, MG. Foi feita a aplicação de questionários semi estruturados, acompanhadas do registro fotográfico. Foram entrevistados 35 moradores e a caracterização do grupo estudado mostrou que 60% dos entrevistados eram do sexo feminino, sendo a maioria agricultor (51%) e dona de casa (17%). A utilização das plantas é baseada na tradição familiar (80%), costume que permanece já que 60% dos informantes relataram que usam plantas medicinais com frequência. As principais enfermidades, tratadas com as plantas medicinais e citadas pelos moradores foram: gripe, problemas renais e estresse. As famílias Lamiaceae e Asteraceae foram as mais representativas neste estudo sendo que o funcho (*Foeniculum vulgare*) foi a espécie mais citada, seguida de transagem (*Plantago major*) e algodão (*Gossypium hirsutum*).

Palavras-chave: : etnobotânica, fitoterapia, conhecimento tradicional

Abstract

The objective of this work was to recover knowledge about medicinal plants among residents of the rural community of Sítio Canteiros, municipality of Muriaé, MG. Semi structured questionnaires were applied, accompanied by the photographic record. Thirty-five residents were interviewed and the group's characterization showed that 60% of the interviewees were female, with the majority being farmer (51%) and housewife (17%). The use of the plants is based on the family tradition (80%), custom that remains since 60% of the informants reported that they use medicinal plants frequently. The main diseases, treated with the medicinal plants and mentioned by the residents were: flu, kidney problems and stress. The families Lamiaceae and Asteraceae were the most representative in this study and *Foeniculum vulgare* (*funcho*) was the most cited species, followed by *Plantago major* (transagem) and *Gossypium hirsutum* (cotton).

Keywords: ethnobotany, phytotherapy, traditional knowledge.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

A diversidade de populações que vêm sendo estudada sob o enfoque etnobotânico no Brasil demonstra a importância dos trabalhos nesta área para futuros estudos que envolvam, manejo, extrativismo, cultivo de espécies tradicionais e análises laboratoriais que visem a avaliação científica de plantas citadas com propriedades terapêuticas. Estes trabalhos contribuem no resgate e valorização do saber popular intensificando sua disseminação entre os membros das comunidades estudadas.

O uso de plantas medicinais e de suas formas derivadas tem sido a base da terapia através dos séculos (Marchese et al., 2009), sendo que esta prática popular, muitas vezes é a única alternativa viável de muitas comunidades no tratamento de doenças ou para a manutenção da saúde por parte de populações indígenas, quilombolas ou das comunidades rurais (Pinto et al., 2006). Este conhecimento tradicional foi transmitido ao longo de vários anos, de geração a geração, passando de pai para filho, geralmente de forma oral sendo que, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para o conhecimento das funções terapêuticas dos vegetais prescritos pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de muitas vezes não terem sequer os seus constituintes químicos conhecidos (Maciel et al., 2002).

As pesquisas etnobotânicas em comunidades rurais têm grande importância, principalmente quando consideramos a grande riqueza da flora medicinal utilizada no país, a qual tem sido ameaçada em virtude das ações antrópicas que visam o extrativismo das plantas. Desse modo, há a necessidade destes estudos como forma de contribuição à preservação de espécies medicinais. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento etnobotânico relacionado ao uso de plantas medicinais entre os moradores da comunidade rural do Bananal, localizada no município de Muriaé, MG.

Metodologia

O trabalho envolveu a aplicação de questionários semi estruturados utilizados como roteiro nas conversas com os moradores, visando obter as informações referentes às espécies medicinais, acompanhadas do registro fotográfico das espécies citadas. A identificação foi feita de acordo com as características morfológicas, vegetativas e reprodutivas, com apoio da literatura (Lorenzi, 2006; Lorenzi; Matos, 2008; Lorenzi et al., 2006; Lorenzi;Souza, 2008). As origens das plantas estudadas foram verificadas nas mesmas Referências usadas para a identificação. As citações vernaculares foram adaptadas e classificadas para a nomenclatura científica, sempre que possível, em nível de espécie utilizando-se as bibliografias especializadas.



Os Resultados etnobotânicos obtidos foram organizados em um banco de dados a partir do programa Excel contendo as seguintes informações: nome popular, nome científico, família e indicação terapêutica. As doenças tratadas com as plantas medicinais foram classificadas de acordo com o CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (OMS, 2000).

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 35 moradores e a caracterização do grupo estudado mostrou que 60% dos entrevistados eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com idade variando de 20 a mais de 60 anos (Figura 1), sendo a metade do grupo composta de agricultores.

Os Resultados mostraram que a tradição de utilização das plantas é transmitida pelos pais (73%), e 90% do grupo obtém as plantas medicinais no quintal da própria residência.

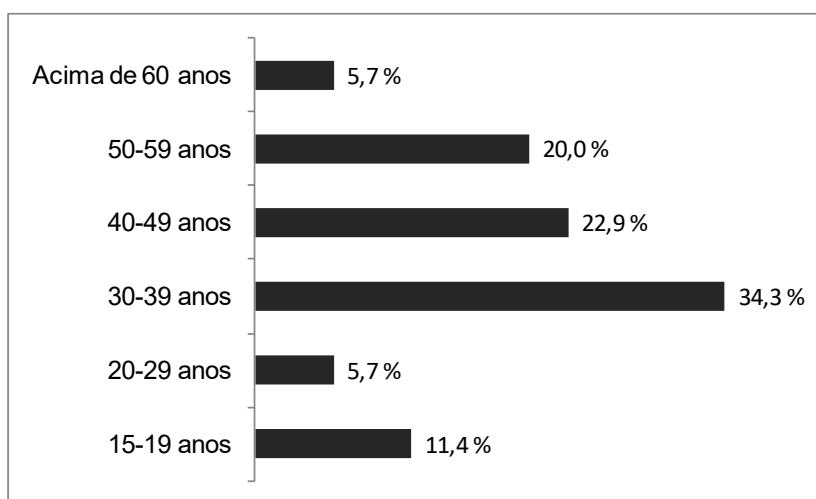


Figura 1. Distribuição percentual da idade do grupo estudado.

Foram citadas 93 espécies, distribuídas em 43 famílias botânicas sendo as famílias Lamiaceae e Asteraceae, as mais representativas neste estudo, cujos Resultados similares também foram encontrados por Liporacchi e Simão (2013). Estas são famílias cosmopolitas com muitas espécies que se adaptaram bem, em vários ambientes e possuem óleos essenciais variados, justificando esta representatividade (Aguiar; Barros, 2012). Entre as dez espécies mais citadas (Figura 2), sete são referidas na resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que regulamentou uma lista de várias espécies medicinais de uso tradicional com efeito comprovado cientificamente, além das formas corretas de uso e contra indicações das mesmas (Anvisa, 2010).



As principais doenças ou enfermidades tratadas com plantas medicinais pelo grupo estudado encontram-se na Figura 3. Conforme se pode verificar, muitas enfermidades primárias, que levam a população a adquirir medicamentos industrializados, com custos elevados, podem ser tratadas com plantas medicinais com custo muito menor.

Este trabalho reforça a necessidade de orientação das comunidades quanto à utilização das plantas medicinais que podem ser responsáveis pelo tratamento de muitas doenças primárias, com bons Resultados econômicos e de melhoria da saúde da população de baixa renda. Entretanto, este objetivo só poderá ser alcançado a partir de trabalho participativo e bem orientado.

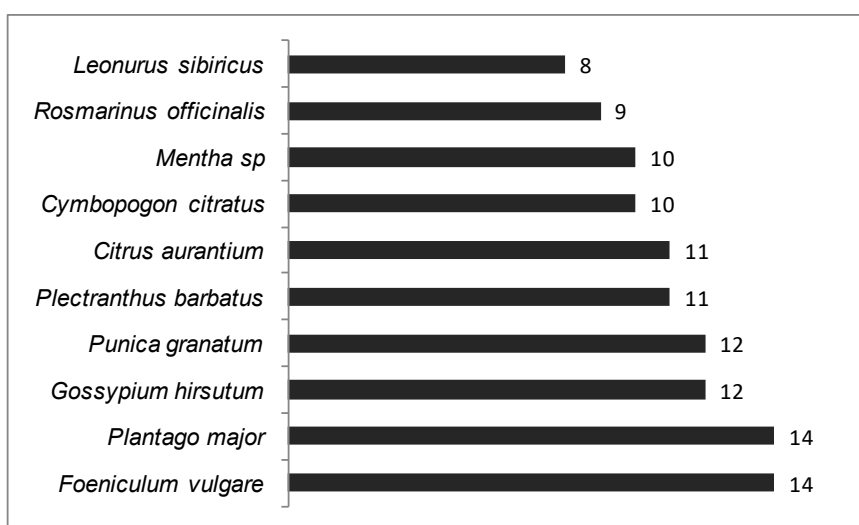


Figura 2. Espécies medicinais mais citadas entre o grupo participante do estudo.

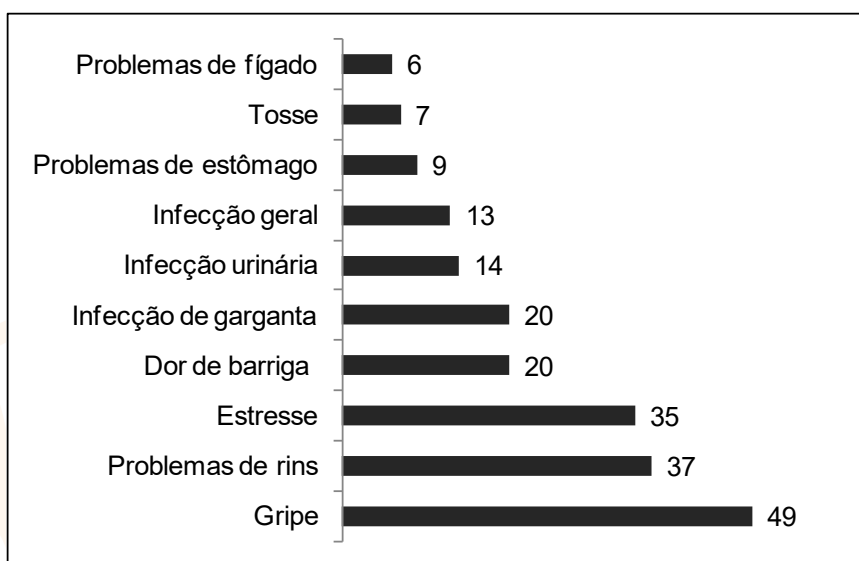


Figura 3. Número de citações das principais doenças tratadas com plantas medicinais, pelo grupo estudado.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Conclusão

Trabalhos com plantas medicinais devem sempre objetivar a otimização dos usos medicinais atribuídos pelas comunidades ampliando as perspectivas das gerações futuras também usufruírem destes recursos. A partir destes Resultados podem-se traçar planos, propondo novas práticas de manejo e/ou substituições de plantas com valores terapêuticos iguais, bem como a orientação na armazenagem e no cultivo destas espécies, além de reforçara importância da preservação e divulgação do conhecimento popular.

Agradecimentos

A FAPEMIG pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

Referências bibliográficas:

AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**,v.14, n.3, p.419-434, 2012.

ANVISA (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA). **Resolução nº 10, de 10 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RDC_N_10_drogas_vegetais.pdf>. Acesso em: 07 abril 2014.

LIPORACCI, H.S.N.; SIMÃO, D.G.; CORREIA, I.T. Conhecimento popular das plantas no universo rural. In: KATRIB, C.M.I.; MACHADO, M.C.T.; ABDALA, M.C. (Org.). **São Marcos do Sertão Goiano, Cidades, Memória e Cultura**. Uberlândia: EDUFU, 2010. p.261- 270.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 672p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.M. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

LORENZI, H.; SARTORI, S.F.; BACHER, L.B.; LACERDA, M.T.C. **Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas: de consumo in natura**. 1.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 650p.

LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA, Jr.V.F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v.25, n.3, p.429-438, 2002.

MARCHESE, J.A.; MING, L.C.; FRANCESCHI, L.; CAMOCHENA, R.C.; GOMES, G.D.R.; PALADINI, M.V.; CAPELIM, D.; MARCHESE, C.F. Medicinal plants used by “Passo da Ilha” rural community in the city of Pato Branco, southern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 81, n.4, p.691-700, 2009.

OMS. Organização Mundial da Saúde. 2000. CID - 10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v.20, n.4, p.751-62, 2006.